

Língua Portuguesa e Literatura

Caderno adaptado de atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada

Aula 01

1ª Série | 1º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Língua Portuguesa	Ensino Médio	1º	1ª
Habilidades Associadas			
1. Diferenciar texto literário de não literário			
2. Identificar nos textos da literatura de informação e nos jesuíticos as marcas das escolhas do autor, da relação com a tradição literária e com o contexto sociocultural.			
3. Identificar o sentido denotativo e conotativo da linguagem.			
4. Reconhecer as funções da linguagem: referencial, metalinguística, poética e emotiva.			



SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO

Aula I: A carta de achamento do Brasil

Caro (a) Aluno (a),

Vamos conhecer um trecho da carta que Pero Vaz de Caminha escreveu ao Rei de Portugal na época do descobrimento?



Pero Vaz de Caminha



A Carta

Esse texto representa o primeiro registro da existência das terras que iriam ser o nosso país. Pelo relato, podemos perceber o fascínio e o estranhamento dos navegantes e, principalmente, quais eram as suas perspectivas e intenções ao aportarem por aqui.

A importância desse texto, também, se deve à descrição da paisagem exuberante e dos grupos sociais que nela habitavam. A partir dele, portanto, é possível discutir em que medida os encantos da terra e de seu povo ainda fundamentam a imagem difundida de nosso país.

A carta também pode ser acompanhada por meio de vídeo, utilizando o link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=WxOb16W MLs>

CARTA DE ACHAMENTO DO BRASIL (Pero Vaz de Caminha)

Senhor,

Posto que o Capitão-mor desta Vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a notícia do achamento desta Vossa terra nova, que se agora nesta navegação achou, não deixarei de também dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que – para o bem contar e falar – o saiba pior que todos fazer!

Todavia tome Vossa Alteza minha ignorância por boa vontade, a qual bem certo creia que, para aformosentar nem afeiar, aqui não há de pôr mais do que aquilo que vi e me pareceu. [...]

E portanto, Senhor, do que hei de falar começo. E digo quê:

[...] seguimos nosso caminho, por este mar de longo, até que terça-feira das Ditavas de Páscoa, que foram 21 dias de abril, topamos alguns sinais de terra. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam furabuchos. Neste mesmo dia, a horas de véspera, havemos vista de terra! A saber, primeiramente de um grande monte, muito alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz! [...]

E dali avistamos homens que andavam pela praia, uns sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos que chegaram primeiro [...]. A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixa de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beijo de baixo fiurado e metdo nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador. [...]

O Capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira, aos pés uma alcatifa por estrado; e bem vestido, com um colar de ouro, mui grande, ao pescoço. [...] Acenderam-se tochas. E eles entraram. Mas nem sinal de cortesia fizeram, nem de falar ao Capitão; nem a alguém. Todavia um deles fitou o colar do Capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal, como se lá também houvesse prata! [...]

Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências [...]

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela [na nova terra], ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos.

E desta maneira dou aqui a Vossa Alteza conta do que nesta Vossa terra vi. E se a um pouco alonguei, Ela me perdoe. Porque o desejo que tinha de Vos tudo dizer, mo fez pôr assim pelo miúdo. [...]

Beijo as mãos de Vossa Alteza

*Deste Porto Seguro, da Vossa Ilha de Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.
Pero Vaz de Caminha.*

Atividade I

1. Descrever é expor detalhadamente as características de um lugar, de um ser ou de um objeto. Sabendo disto, marque a opção que descreve os habitantes do “novo mundo”.

() “...A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos.”

() “... É quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam furabuchos.”

() “...O Capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira, aos pés uma alcatifa por estrado; e bem vestido, com um colar de ouro, mui grande, ao pescoço.”

2 - Pela descrição feita por Caminha, marque a opção que seria a visão do colonizador em relação aos povos indígenas?

() Elegantes e cultos

() Inocentes e que poderiam ser catequizados

() Inteligentes e elegantes

3. Observe a seguinte passagem da Carta:

“Todavia um deles fitou o colar do Capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal, como se lá também houvesse prata! [...]”

Nesse trecho, Pero Vaz destaca e interpreta os acenos feitos pelos índios, relacionando-os à possível existência de metais ouro ou pedras preciosas. Marque a opção que revela sobre as intenções do homem europeu com a descoberta de novas terras?

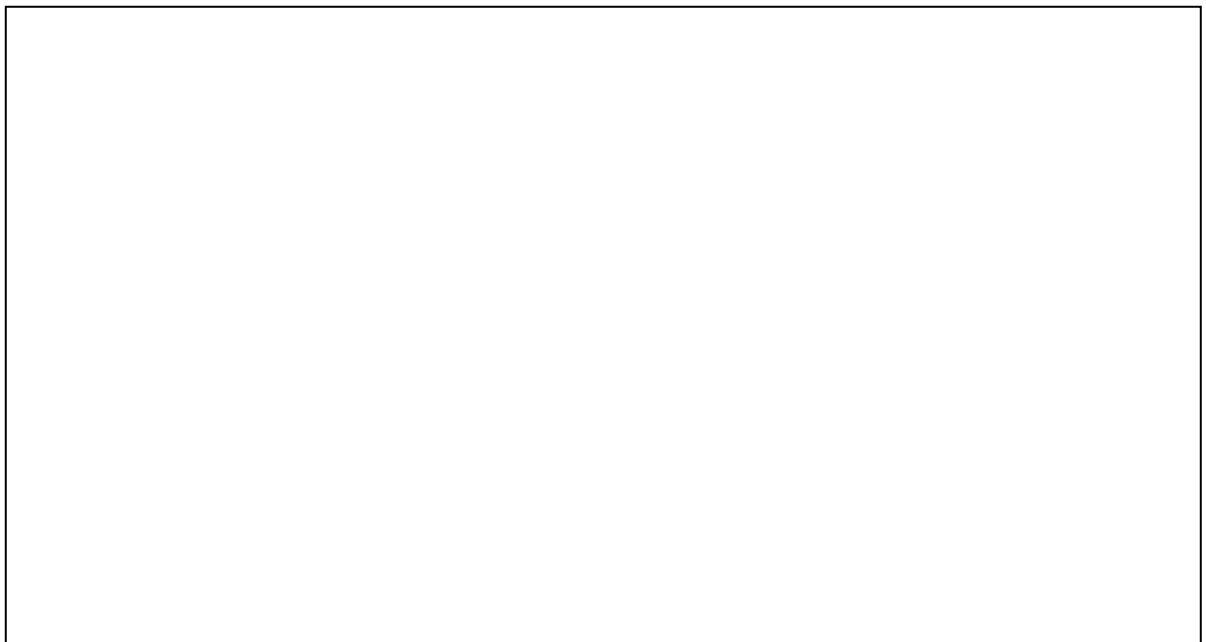
() Revela que os acenos do índio podem fazer alusão à utilização de ouro e prata por aquela sociedade, porém o indígena parece apenas estar encantado com os pertences do capitão.

() Revela que os europeus tinham interesse na conquista espiritual dos índios, advinda da expansão da fé cristã.

4 – Leia o seguinte trecho:

“para os portugueses o ouro é que tinha valor, enquanto para os indígenas uma conta de colar ou um guizo eram mais importantes; para os portugueses, os índios eram vistos como mão-de-obra a ser explorada ou almas a serem cristianizadas; já para os indígenas, os lusitanos eram homens diferentes com quem queriam trocar objetos.” (RONCARI, 2002, p.29)

Considerando a leitura da Carta de Achamento do Brasil e o trecho acima, responda ou desenhe: Em sua opinião, o que, provavelmente, o índio estava tentado dizer aos viajantes?





O feedback dos pais / responsáveis

1 – Foi necessário ler as questões e textos para o aluno?

- ☐ Sim, em todo o material;
- ☐ Parcialmente, em algumas questões e textos.
- ☐ Não foi necessário.

2 – Foi necessário explicar o enunciado das questões, os textos e o significado de palavras?

- ☐ Sim, em todo conteúdo do material;
- ☐ Em parte do material.
- ☐ Não foi necessário.

3 – O aluno realizou as atividades com auxílio do responsável?

- ☐ Sim, em todas as questões;
- ☐ Parcialmente, em algumas questões;
- ☐ Não foi necessário auxílio.